

primavera

boletim bibliográfico, n.º 86
biblioteca escolar clara póvoa

ABRIL DE 2019
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS LIMA-DE-FARIA,
CANTANHEDE

Ficha técnica

Título: *Primavera*

Autor: Biblioteca Escolar Clara Póvoa | Serviço das Bibliotecas Escolares do Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede

Seleção: Equipa BECP

Paginação: Conceição Sacarrão e Fernanda Cravo

Edição: Isabel Bernardo

Ilustração de capa:

Primaveraby Biblioteca Escolar Clara Póvoa | Serviço das bibliotecas Escolares do Agrupamento de Escolas Finisterra-Cantanhede is licenced under a Creative Commons Atribuição-NãoComercial SemDerivações 4.0 International Licence

Olha estas velhas árvores, mais belas
Do que as árvores novas, mais amigas:
Tanto mais belas quanto mais antigas,
Vencedoras da idade e das procelas...

O homem, a fera, e o inseto, à sombra delas
Vivem, livres de fomes e fadigas;
E em seus galhos abrigam-se as cantigas
E os amores das aves tagarelas.

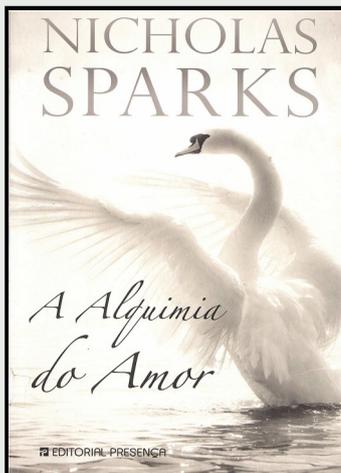
Não choremos, amigo, a mocidade!
Envelheçamos rindo! envelheçamos
Como as árvores fortes envelhecem:

Na glória da alegria e da bondade,
Agasalhando os pássaros nos ramos,
Dando sombra e consolo aos que padecem!

Olavo Bilac

A alquimia do amor

Romance



- Estás bonita—murmurei.

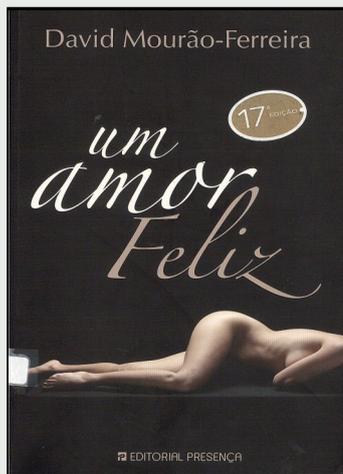
Com um ar de tímida surpresa, Jane virou-se para trás. Pela sua expressão, vi que estava a tentar perceber se me ouvia correctamente. Suponho que talvez devesse esperar pela resposta mas, em vez disso, fiz aquilo que antes fazia com a mesma naturalidade com que respirava. Aproximando-me mais, antes que ela se fosse embora, beijei-a suavemente, só os lábios macios dela contra os meus. (p. 159)

Cota: 821-31 SPA
N.º de registo: 12655

Sparks, Nicholas (2011). A alquimia do amor (27.ª ed.). Barcarena: Presença.

Um amor feliz

Romance



Beleza; simplicidade; sensibilidade; sensualidade; inteligência. E inteligência mais profunda, bastante mais viva do que a sua discrição deixaria supor. Mas não seriam predicados a mais? Prendas de mais a festejar-me um começo de Inverno?

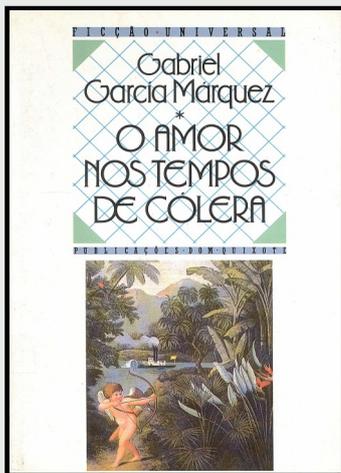
Claro que não é a existência desses ou de outros atributos o que verdadeiramente importa: antes a certeza ou a ilusão que nós próprios temos da sua existência. E o certo é que nenhuma outra mulher... (p. 14)

Cota: 821.134.3-31 FER
N.º de registo: 12550

Mourão-Ferreira, David (2009). *Um amor feliz* (17.ª ed.). Barcarena: Presença.

O amor nos tempos de cólera

Romance



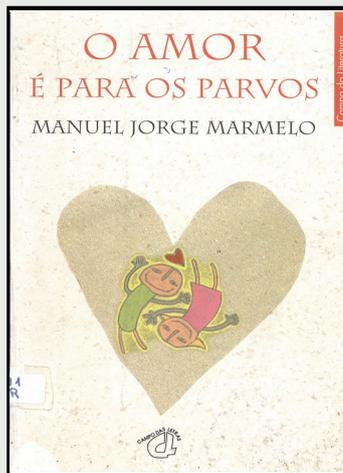
Sabia que ela se ia casar no sábado seguinte, num casamento de arromba, e o ser que mais a amava e que havia de a amar para sempre não teria nem direito de morrer por ela. Os ciúmes, até então afogados no pranto, tornaram-se donos da sua alma. Rogava a Deus que a centelha da justiça divina fulminasse Fermina Daza quando esta se dispusesse a jurar amor e obediência a um homem que só a queria para esposa como um adorno social, e extasiava-se na visão... (p. 159)

Cota: 821-31 GAR
N.º de registo: 9741

García Márquez, Gabriel (1987). *O amor nos tempos de cólera*. Lisboa: Dom Quixote.

O amor é para os parvos

Romance



Lembras-te? Eu estava deitado, de barriga para baixo, conforme me deixaste ao escapares-te, olhando o recorte do teu corpo iluminado à contraluz pelos candeeiros da cidade, pelo halo da lua cheia, recobrando o fôlego e já, outra vez, com fome de ti e do torneado do teu corpo. Quando a música acabou, estendeste a mão para o aparelho e carregaste no *stop*, voltaste a face para a lua, de perfil. E perguntaste baixinho: - Ouviste bem? (p. 15)

Cota: 821.134.3-31 MAR
N.º de registo: 9691

Marmelo, Manuel Jorge (2000). *O amor é para os parvos* (3.ª ed.). Porto: Campo das Letras.

Amor em segunda mão

Romance



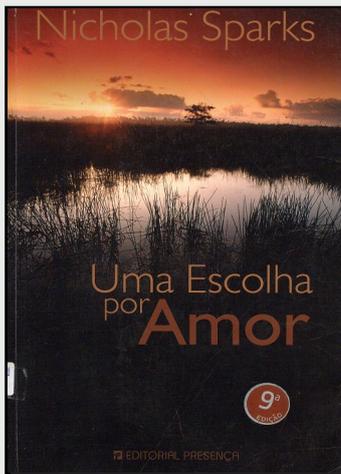
Não sei se o Miguel gosta de risotto. Espero que sim. Não sei porque é que estou a fazer isto. Não estou apaixonado. Não me apaixono, dizia eu antigamente, depois houve a história com o João e a doença e a minha cobardia. Eu sei que se pode viver seropositivo uma vida inteira, que não é uma doença, é um estado de latência que necessita de cuidados, eu é que não suportava nada daquilo. Nada. Estava convencido de que estava apaixonado pelo João, porém percebi... (p. 67)

Cota: 821.134.3-31 REI
N.º de registo: 11165

Reis, Patrícia (2006). *Amor em segunda mão*. Lisboa: Dom Quixote.

Uma escolha por amor

Romance



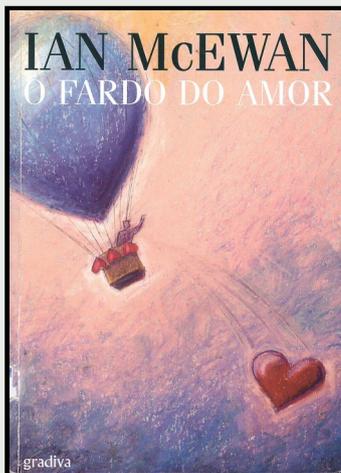
- Estou a dizer o que sinto. Já aqui trabalhava quando Gabby foi admitida e devia ouvir a forma como ela costumava falar de si. E também das filhas, como é óbvio. Até poderia dizer-se que, embora gostasse do seu trabalho, a parte do dia mais feliz era quando podia ir para casa por ter terminado o turno. Não era como nós, sempre excitadas por termos acabado mais um dia aqui. Ela excitava-se por ir para casa, por ir reunir-se com a família. Era o que mais... (p. 233)

Cota: 821-31 SPA
N.º de registo: 12807

Sparks, Nicholas (2011). *Uma escolha por amor* (9.ª ed.). Barcarena: Presença.

O fardo do amor

Romance



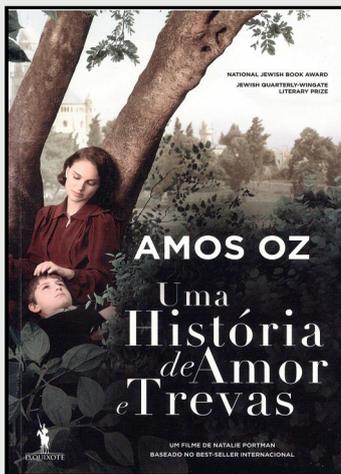
-Não percebo o que te preocupa. Um pobre diabo qualquer apaixonou-se por ti e anda a seguir-te. Ora, Joe, é uma anedota. É uma história com piada para contares aos teus amigos. Na pior das hipóteses, pode aborrecer-te. Mas não deves ficar preocupado.—Tive um assomo de tristeza algo infantil quando ela se levantou. Estava a gostar de ouvir o que ela estava a dizer. Clarissa contornou a mesa e veio dar-me um beijo na cabeça. (...) Tens de ter calma. E não te esqueças de que te amo. (p. 53)

Cota: 821-31 MCE
N.º de registo: 9760

McEwan, Ian (1997). *O fardo do amor*. Lisboa: Gradiva.

Uma história de amor e trevas

Romance



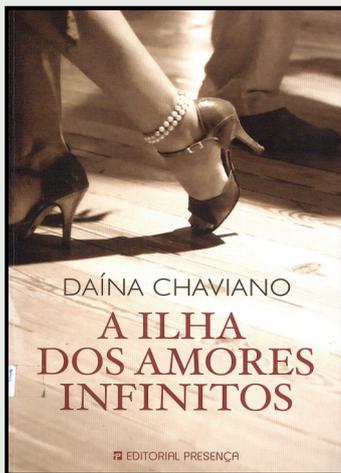
Desde então sinto-me bem com as mulheres. Como o meu avô Alexandre. E mesmo se, ao longo dos anos, aprendi umas quantas coisas e apanhei algumas desilusões—como naquela noite em casa de Orna -, continuo a acreditar que as mulheres detêm a chave do prazer. A expressão «oferecer os seus favores» parece-me acertada e mais pertinente do que outras. Os favores das mulheres despertam em mim, para além do desejo e do deslumbramento...(p. 602)

Cota: 821-31 OZ
N.º de registo: 13687

Oz, Amos (2016). *Uma história de amor e trevas*. Alfragide: Dom Quixote.

A ilha dos amores infinitos

Romance



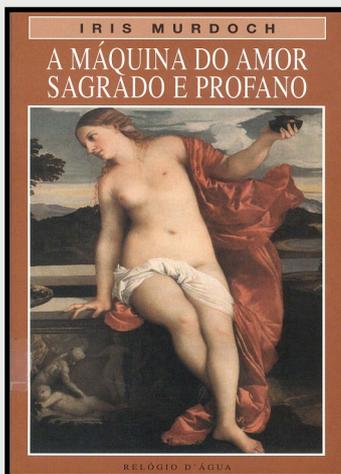
Mercedes tê-lo-ia esquecido, mas o ente de olhar crepuscular voltou. E com um presente insólito: rosas e um trio de trovadores que fez uma serenata na pátio, pela primeira vez na história do lupanar. O demónio que habitava, aturdido pela homenagem, abandonou o seu corpo durante várias horas; o tempo suficiente para que Mercedes pudesse falar com José, saber quem era e de que misterioso universo tinha surgido aquele homem que não se parecia com nenhum outro. (p. 141)

Cota: 821-31 CHA
N.º de registo: 11756

Chaviano, Daína (2008). A ilha dos amores infinitos. Barcarena: Presença.

A máquina do amor sagrado e profano

Romance



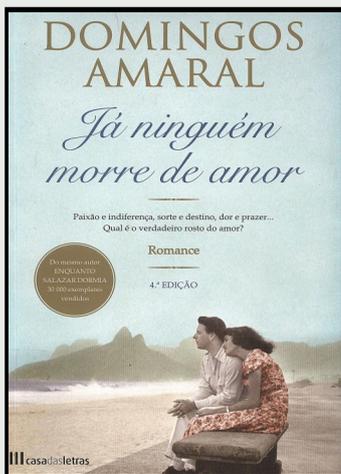
Harriet riu-se. Não sabia o eu pensar deste homem crescido, infantil, inteligente e de meia-idade que, de súbito, lhe aparecera na vida. Era verdade que tinha alguns amigos homens, pessoas que conhecera sobretudo através de Adrian, há anos sem conta. Mas não era namoradeira e não tinha qualquer jeito para *badinage*. Estas relações nada tinham de lúdico nem de imprevisível. Edgar parecia ter-se apaixonado dela por uma via até então desconhecida, por um... (p. 134)

Cota: 821-31 MUR
N.º de registo: 10309

Murdoch, Iris (2004). A máquina do amor sagrado e profano. Lisboa: Relógio d'Água.

Já ninguém morre de amor

Romance



Duas horas antes do grave acidente que atingiu, Salvador Palma Lobo anunciou aos amigos que estava a morrer de amor. «tenho a morte na garganta, a querer sair, e o coração negro, como uma gruta sem luz.» há um ano que o sol deixara de nascer dentro dele, há um ano que o sangue lhe adoecera de tristeza nas veias. Desde que perdera Joana, morrer lentamente havia sido o seu destino.

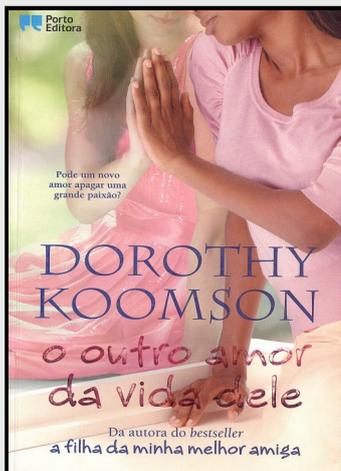
Quando fez aquele inesperado e mórbido anúncio, estávamos... (p. 11)

Cota: 821.134.3-31 AMA
N.º de registo: 12993

Amaral, Domingos (2008). *Já ninguém morre de amor* (4.ª ed.). Lisboa: Casa das Letras.

O outro amor da vida dele

Romance



Em cima da minha almofada está um pequeno embrulho cor-de-rosa com um laço marfim e um cartão entalado entre as fitas do laço.

Provavelmente foi por isso que, depois do jantar, o Jack se limitou a perguntar-me se queria ajuda para ir ao quarto buscar os medicamentos antes de sair para o último passeio do Butch.

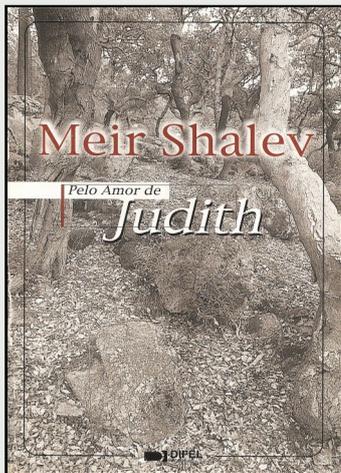
Sento-me pesadamente na cama e olho para o embrulho. O Jack gosta de me oferecer coisas, presentes, penhores do seu amor. (p. 236)

Cota: 821-31 KOO
N.º de registo: 12924

Koomson, Dorothy (2012). *O outro amor da vida dele*. Porto: Porto Editora.

Pelo amor de Judith

Romance



Algumas vezes - perdoar-me-ás dizer-te semelhante coisa, Zeidé -, pensei que Tonia talvez tivesse morrido para que eu encontrasse Judith. É terrível falar assim, hem? É mesmo terrível pensá-lo. Mas o amor fabrica ideias muito bizarras e contra as ideias não há nada a fazer. Até o mais cruel dos reis sabe isso. O pensamento está na gaiola da cabeça e não sai de lá, mas dentro da sua gaiola é um pássaro completamente livre que canta o que quer e quando quer. Assim dava voltas... (p. 123)

Cota: 821-31 SHS
N.º de registo: 9798

Shalev, Meir (1999). *Pelo amor de Judith*. Lisboa: Difel.

Receitas de amor para mulheres tristes

Romance



Julgaste tê-lo amado um dia. Ou, melhor, amaste-o. Mas, agora, só de pensares nele sentes calafrios, repugnância. Foi como amar um guerreiro de armadura donde sai, de repente, a lente gelatina viscosa de um ser abominável. Como foi possível que eu, esta que aqui estou, tenha gostado um dia de semelhante... Como viver esta recordação perfumada de raiva?

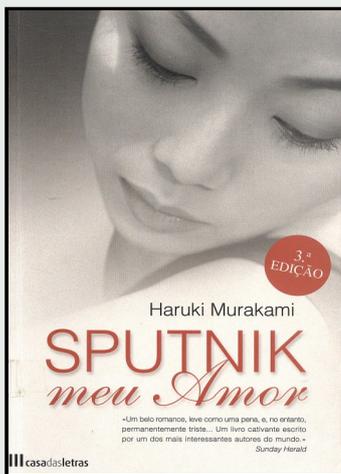
O mal está em que ainda, de vez em quando, te vem à memória a sua couraça vazia, a sua carne de molusco. (p. 81)

Cota: 821-31 ABA
N.º de registo: 11388

Faciolince, Héctor Abad (2001). *Receitas de amor para mulheres tristes* (3.ª ed.). Lisboa: Presença.

Sputnik, meu amor

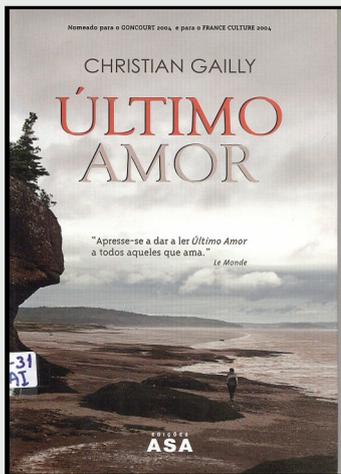
Romance



Na primavera dos seus vinte e dois anos, Sumire apaixonou-se pela primeira vez na vida. Foi um amor intenso como um tornado abatendo-se sobre uma vasta planície -, capaz de tudo arrasar à sua passagem, atirando com todas as coisas ao ar no seu turbilhão, fazendo-as em pequenos pedaços, esmagando-as por completo. Com uma violência que nem por um momento dava sinal de abrandar, o tornado soprou através dos oceanos, arrasando sem misericórdia o templo de Angkor Vat... (p. 9)

Cota: 821-31 MUR
N.º de registo: 10840

Murakami, Haruki (2006). *Sputnik, meu amor* (3.ª ed.). Lisboa: Casa das Letras.

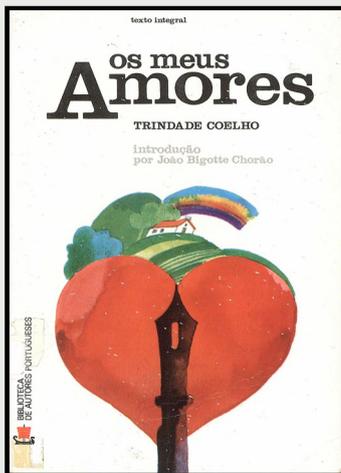


Deixe-me ao fundo do caminho. Subirei a pé. Eu sei, disse ele, eu sei. (...) Subiu a ladeira. Alcançou o terreno amplo. A casa estava toda aberta. O marulho do oceano na maré-alta e os gritos das crianças no meio das ondas. Ela não podia ouvir. Só quando entrou em casa e percorreu o corredor ouviu o som do piano.

Todo o seu ser foi arrebatado por uma esperança louca, violenta, demasiado intensa. Esteve quase a sentir-se mal. Foi a alegria que a poupou, a sustentou, a manteve de pé. A alegria. Ele viu. Ela riu. A felicidade do riso. Ele está vivo. Obrigada. (pp. 82, 83)

Cota: 821-31 GAI
N.º de registo: 11614

Gailly, Christian (2007). *Último amor*. Lisboa: Asa.



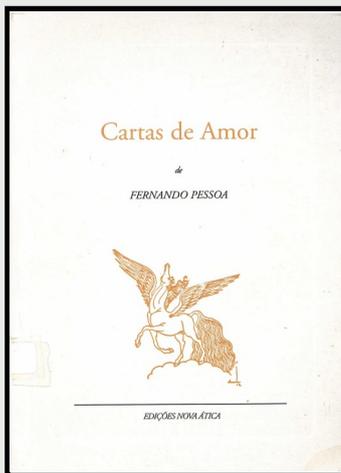
E impondo silêncio ao rebanho, que acabara de beber, pôs-se atentamente à escuta do tilintar dos chocalhos na margem oposta. «O rebanho parecia ser o mesmo, lá isso... Agora o pastor é que podia ser outro que não a Rosária...»

Senão quando, uma ideia lhe acudiu que o fez sorrir de contente. Atirou ao chão a manta e o marmeleiro, e puxando para diante o bernal, feito da pele de uma ovelha branca, morta pelas segadas, tirou de lá a sua flauta e pôs-se a tocar apressadamente um trecho de cantiga rústica.

No mesmo instante, uma voz muito sonora gritou-lhe... (p. 33)

Cota: 821.134.3-34 COE
N.º de registo: 6290

Coelho, Trindade (1986). *Os meus amores* (2.ª ed.). Lisboa: Biblioteca de Autores Portugueses.



O «Namoro»

Víamo-nos todos os dias no escritório, onde, como já disse, o Fernando ia, como correspondente e amigo.

Eram só olhares, recados, bilhetinhos, que me atirava para cima da secretária, disfarçadamente. E também presentes, que eu encontrava dentro das gavetas quando chegava de manhã.

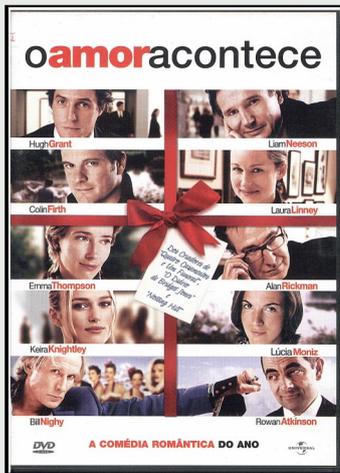
De entre os bilhetes conservo alguns... (p. 27)

Cota: 821.134.3-6 PES
N.º de registo: 10439

Pessoa, Fernando (1994). *Cartas de amor*. Lisboa: Edições Nova Ática.

O amor acontece

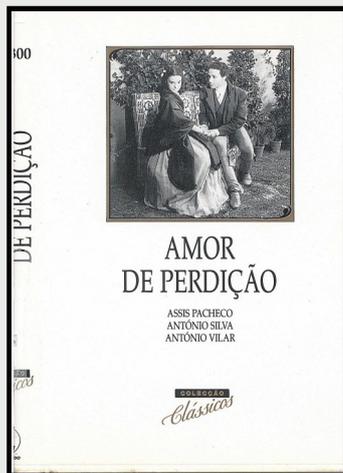
Filme



Nove histórias que se entrelaçam e mostram as complexidades da emoção que nos conecta a todos: o amor. Entre os personagens, o belo recém-eleito primeiro-ministro britânico, David, que se apaixona por uma jovem funcionária. Uma desenhista gráfica, Sarah, cuja devoção ao seu irmão, doente mental, complica sua vida amorosa. Harry, um homem casado tentado por sua atraente nova secretária. São vidas e amores que se misturam na romântica Londres, e atingem o seu clímax na noite de Natal. (Sinopse)

Cota: 791.221.4 CUR
N.º de registo: 124 I

Curtis, Richard (2004). *O amor acontece*. Algés: Universal Pictures Ibéria.



O fatalismo arrebatado e a tragédia amorosa entre Teresa Albuquerque e simão Botelho, que sobrevive ao litígio intolerante de suas nobres famílias.

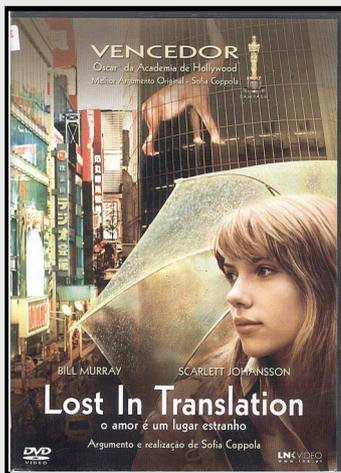
Destaque ainda, para a letal rivalidade de Baltasar Coutinho, primo de Teresa Albuquerque, para a incondicional proteção do ferreiro João da Cruz, e para a resignada adoração de sua filha, Mariana, pelo jovem Simão Botelho... (Sinopse)

Cota: 791.221.4 RIB
N.º de registo: 590 I

Ribeiro, António Lopes (1996). *Amor de perdição*. Lisboa: Lusomundo Audiovisuais.

O amor é um lugar estranho

Filme



Bob Harris e Charlotte são dois americanos em Tóquio. Bob é uma estrela de cinema que está na cidade para gravar um anúncio e um whisky, enquanto Charlotte é uma jovem que anda a reboque do marido, um fotógrafo viciado em trabalho. Incapazes de dormir, os caminhos de Bob e Charlotte cruzam-se, numa noite, no luxuoso bar do hotel. Este encontro patrocinado pelo acaso torna-se, rapidamente, numa surpreendente amizade. Charlotte e Bob aventuram-se por Tóquio, tendo por vezes encontros hilariantes para... (sinopse)

Cota: 791.221.4 COP
N.º de registo: 101 I

Coppola, Sofia (2004). *O amor é um lugar estranho*. Cruz Quebrada: LNK.

O fardo do amor

Filme



Joe planeou um piquenique romântico com a namorada Claire. A tarde foi pensada para ser especial e perfeita: ele levou o vinho e um anel... Tinha tudo planeado. Até que o encontro foi bruscamente interrompido quando um balão cai do céu.

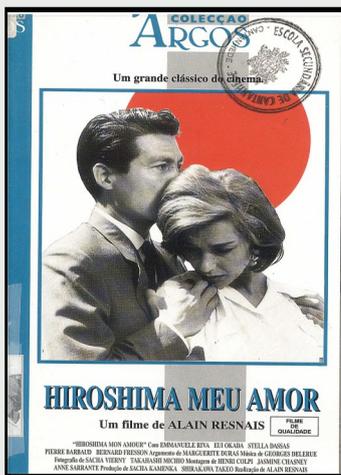
Joe e três estranhos correm em socorro, e apesar de terem conseguido salvar o jovem do balão, um dos homens sofre uma impressionante morte. De regresso à sua vida normal, Joe não consegue esquecer o trágico acidente. (sinopse)

Cota: 791.221.5 MIC
N.º de registo: 254 I

Michell, Roger (2005). *O fardo do amor*. Lisboa: Prisédeo.

Hiroshima meu amor

Filme



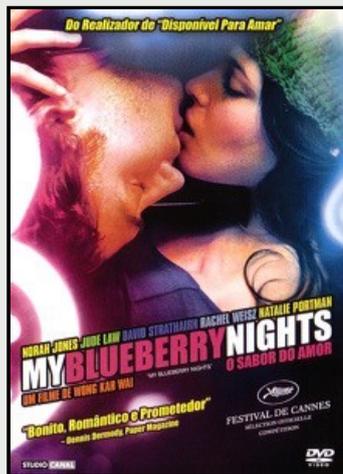
Uma atriz francesa casada veio de Paris para trabalhar num filme sobre a paz. Ela tem um affair com um arquiteto japonês também casado, cuja esposa está viajando. Nos dois dias que passam juntos várias lembranças veem à tona enquanto esperam, de forma aflita, a hora da partida dela. Ela conta que foi "tosquiada", pois se apaixonou por um alemão quando tinha apenas 18 anos e morava em Nevers, sendo libertada no dia em que seu amor foi morto, já no final da 2.ª Guerra Mundial. (Sinopse)

Cota: 791.221.4 RES
N.º de registo: 625 I

Resnais, Alain (1993). *Hiroshima meu amor*. Lisboa: LusoMundo.

My blueberry nights— O sabor do amor

Filme



Jeremy administra um pequeno café e restaurante. Muito irritada, Elizabeth descobre que seu namorado comeu lá com outra mulher. Zangada com a traição dele, ela rompe o namoro e deixa suas chaves com Jeremy, caso seu ex-namorado as queira de volta. Elizabeth retorna ao café várias vezes e ela e Jeremy começam a se sentir bem atraídos um pelo outro. Mesmo assim ela sai da cidade e então viaja de ônibus para Memphis, Tennessee, onde tem dois empregos, pois quer economizar para comprar um carro. (Sinopse)

Cota: 791.221.4 WAI
N.º de registo: 202 I

Wai, Wong Kar (2008). *blueberry nights— O sabor do amor*. Lisboa: Zon Lusomundo.

Missão

Enquanto estrutura pedagógica, o Serviço das Bibliotecas Escolares do AELdF tem por missão apoiar o processo de ensino e aprendizagem, promover a leitura, a literacia da informação e o gosto pela frequência de bibliotecas ao longo da vida, a fim de contribuir para a formação de cidadãos informados, críticos, responsáveis, utilizadores efetivos da informação e com capacidade de aprendizagem autónoma.

Visão

Integrado na RBE, o Serviço das Bibliotecas Escolares do AELdF pretende continuar a ser uma referência neste programa. Aberto às orientações nacionais e internacionais e à colaboração em rede, desenvolve o seu trabalho numa busca contínua da excelência dos serviços e da coleção, acessíveis equitativa e livremente, potenciando os valores e demais orientações estratégicas expressas no Projeto Educativo do Agrupamento.

